

Declaração para a Educação Emocional e Rede Emocidade

Promovida pela **RIEEB** (Rede Internacional de Educação Emocional e Bem-Estar) e pela **COPOE** (Confederação de Organizações de Psicopedagogia e Orientação da Espanha).

Graças ao envolvimento de muitas pessoas, a educação emocional é uma expressão que reflete uma realidade na prática educativa que vem se desenvolvendo progressivamente em muitas partes do mundo, principalmente a partir do início do século XXI.

Entende-se por educação emocional um processo educativo que tem como objetivo o desenvolvimento de competências emocionais. A educação emocional contribui para a prevenção em sentido amplo (da ansiedade, estresse, depressão, violência, consumo de drogas, comportamentos de risco, suicídio etc.) e para a melhoria da autoestima, empatia, convivência, rendimento e bem-estar, entre muitos outros aspectos. Nos conceitos de educação emocional e competências emocionais inclui-se a dimensão social como um aspecto essencial; por economia de linguagem, não se repete continuamente “social e emocional”, assim como outros descritores (inteligência emocional, psicossocial, socioemocional, pró-social etc.), que se consideram integrados na expressão “educação emocional”. A educação emocional é dirigida a toda a população e ao longo de toda a vida.

Somos testemunhas de uma crescente conscientização e sensibilização sobre a importância e necessidade da educação emocional, devido aos seus efeitos favoráveis em múltiplos aspectos da vida.

As competências técnico-profissionais, próprias de cada profissão, devem ser complementadas com competências genéricas e transversais, comuns a todas as pessoas, nas quais as competências sociais e emocionais são um elemento importante. Essa abordagem tem sido defendida por instituições como a Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO), a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Fórum Econômico Mundial (FEM/WEF) e muitas outras.

No século XXI é necessário e importante repensar as finalidades da educação no mundo. Sendo muito necessária a transmissão de conhecimentos, já não é suficiente. Sendo muito necessária a formação de profissionais, o que por si só não é suficiente. É preciso dar um passo além para criar sistemas educativos orientados ao desenvolvimento de competências e atitudes de respeito e cooperação que tornem possível a convivência e o bem-estar global. Nesse enfoque, a educação emocional assume um papel relevante.

A educação emocional deve estar presente desde antes do nascimento, na família, ao longo da educação infantil, primária, secundária, formação profissional, educação superior e na formação continuada ao longo da vida. A educação emocional adota uma abordagem de ciclo vital (*life span*).

A validade e a eficácia da civilização no século XXI devem ser medidas não apenas pelo desenvolvimento econômico e tecnológico, mas também por outros indicadores que incluam o bem-estar emocional, com suas repercussões na não violência, na paz, nos valores, na

solidariedade, na convivência, na liberdade, na segurança, na responsabilidade e no desempenho.

É preciso celebrar as iniciativas legislativas em favor da educação emocional, entre as quais estão a lei de educação emocional aprovada em Corrientes e em Misiones (Argentina), as leis promulgadas nos Estados Unidos em favor do **SEL** (*Social and Emotional Learning*), e outras leis e movimentos na mesma direção que se encontram na Alemanha, Chile, Equador, França, Lituânia, Portugal, Reino Unido e outros países. Na Espanha, a **LOMLOE (2020)** cita explicitamente a educação emocional. Tudo isso são passos importantes. Mas ainda falta avançar para uma ação generalizada por parte do professorado, das famílias, dos agentes sociais e da sociedade em geral.

Consideramos oportuno destacar que a **regulação da ira**, como estratégia para a prevenção da violência, deveria constar entre os objetivos de todos os sistemas educacionais do mundo. Outros aspectos importantes que caracterizam a educação emocional e que convém fortalecer são: a **consciência emocional** como fator essencial para o autoconhecimento; a **regulação emocional** como competência básica para a convivência; o desenvolvimento de uma **autoestima saudável**; as **competências sociais** necessárias para manter boas relações interpessoais e sociais; a **educação para a convivência** e a **construção do bem-estar compartilhado**, entre outros.

Afirmamos nossa adesão aos princípios gerais desta declaração e nos comprometemos a fazer o possível para contribuir para a sensibilização sobre a importância e necessidade da educação emocional junto ao professorado, às famílias, às organizações, à classe política e à sociedade em geral. O objetivo é que, em um breve espaço de tempo, a **educação emocional**, fundamentada na investigação científica, seja uma realidade na prática educativa em todos os países do mundo.

Por meio da presente declaração, nos comprometemos com os seguintes objetivos:

1. **Formação inicial em educação emocional de todo o professorado.**
Incluída nos planos de estudo das universidades envolvidas na formação docente.
2. **Formação continuada em educação emocional do professorado em exercício.**
O que implica as administrações públicas, entidades responsáveis pela formação permanente dos professores e os próprios centros educativos.
3. **Formação continuada das famílias em educação emocional**, para que seja colocada em prática desde antes do nascimento.
O que implica prefeituras, municípios, administrações públicas, entidades de formação continuada, profissionais de saúde (principalmente ginecologia e pediatria), centros educativos e outros organismos envolvidos na formação em contextos comunitários.
4. **Implementação da educação emocional nos centros educativos desde os primeiros níveis**, com presença sequencial ao longo de todos os anos escolares, com o objetivo de desenvolver competências emocionais que se coloquem em

prática segundo o princípio 24/7: as 24 horas do dia, durante os 7 dias da semana.

5. **Desenvolver uma cultura de não violência e paz**, em que as competências emocionais de consciência e regulação, assim como as competências sociais e as emoções morais, sejam fatores-chave na prevenção do bullying, da violência escolar em geral, da violência de gênero (especialmente contra a mulher), da violência cidadã associada à adolescência e juventude, e de todo tipo de violência em geral.
6. **Promover a pesquisa em educação emocional** por parte das universidades, centros de investigação e administrações públicas, para identificar as melhores estratégias para sua implementação efetiva, servindo de apoio às administrações públicas na tomada de decisões sobre políticas educacionais.
7. **Valorizar as competências emocionais dos candidatos ao magistério em qualquer nível educacional**, partindo do entendimento de que são competências que toda pessoa dedicada à educação deve possuir.
8. **Disponibilizar instrumentos de avaliação das competências emocionais** do alunado, do professorado e de outros profissionais, para uso na avaliação das competências básicas e em provas de comparação internacional, como o PISA, conforme vem sendo impulsionado pela OCDE desde 2015.
9. **Estabelecer sistemas de acreditação de competências emocionais** para professores, centros educativos e organizações em geral, reconhecidos pelas administrações públicas como requisitos para o acesso à profissão docente e como mérito para o exercício de diversas funções nas quais os aspectos emocionais são relevantes (saúde, política, liderança, paternidade responsável etc.).
10. **Envolver os governos e administrações públicas de cada país** para que incorporem medidas adequadas (legislativas, econômicas, práticas, formativas) que garantam o cumprimento do direito de todo ser humano a uma educação integral, particularmente em seu aspecto emocional. E que as medidas adotadas nesse sentido sejam gratuitas para a cidadania.

Firmamos a presente declaração nos comprometendo a promover a educação emocional e bem-estar.

Enviar por email para:

Mar Fontova, Coordenadora Técnica

rieeb@rieeb.com

Mariza Soares

contato.emosciencia@gmail.com